



CHÃO DE FÁBRICA

Porto Alegre – Março de 2010 – Edição nº 32

Publicação da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RS

União dos metalúrgicos vence batalha na John Deere



Foto: Luiz S. Machado/Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho

Mobilização em Horizontina contou com a participação de mais de mil metalúrgicos

Uma grande vitória para toda a categoria do Estado foi o resultado da greve na unidade de Horizontina, da multinacional John Deere. O que se viu durante cinco dias de paralisações foi um exemplo de solidariedade e resistência dos metalúrgicos.

Sob forte pressão da empresa, os metalúrgicos mantiveram a produção completamente parada, com adesão de mais de 1.110 trabalhadores. No primeiro dia de greve até o setor administrativo aderiu à mobilização.

Este foi um movimento que se iniciou no chão de fábrica. Foi um descontentamento geral fomentado por anos de dificuldades e negligência. Os trabalhadores estavam cansados de promessas vagas, sem o devido espaço para negociações efetivas.

O descaso tinha que acabar. No ano passado, sob alegação da crise econômica mundial, a empresa demitiu sumariamente mais de 500 companheiros de luta, que viram dedicação e sonhos se desfazerem sem possibilidades diálogo. Além disso, com a parada na produção, os metalúrgicos tiveram que se submeter a um cruel banco de

horas (entre 200 a 400 horas), e que agora estava sendo cobrado pela empresa.

Esta é a política da John Deere, prega responsabilidade social, construindo uma imagem institucional comprometida com a comunidade da porta da fábrica para fora. Na linha de produção a história é outra bem diferente, a responsabilidade ali é com o lucro. A empresa beneficiou-se de ajuda do governo federal para o enfrentamento da crise sem se comprometer com nenhum tipo de contrapartida social.

A categoria metalúrgica vem sentindo na pele a realidade desse sistema de produção injusto. É preciso dar um basta a essa situação limite e o apoio que a greve de Horizontina recebeu dos companheiros do Estado demonstra esse sentimento.

As reivindicações que deflagraram a greve foram reposição salarial de 10%, adicional de insalubridade para todos os trabalhadores da produção, retirada das câmeras de vigilância, retomada das férias coletivas entre Natal e Ano Novo e emissão da Comunicação por Acidente do Trabalho (CAT).

A partir daí se iniciou a luta. Os acordos negociados em reunião mediada no Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região foram apenas o início.

Agora foi dado o pontapé inicial do levante do movimento dos trabalhadores para o fim da exploração. A luta continua!

As conquistas



- Fim do banco de horas com quitação das horas devidas pelos trabalhadores;
- Abono salarial de 4% sobre o salário contratual na folha de abril;
- Férias coletivas entre Natal e Ano Novo, totalizando 10 dias, com compensação de 5 dias;
- Enquadramento de cargos e salários, corrigindo distorções e estabelecendo 4 níveis para as áreas de solda, pintura e logística, a partir de 5 de abril;
- As câmeras de vídeo só poderão ser utilizadas para fins de vigilância patrimonial, não sendo permitido o uso de imagens para fiscalização da atividade dos empregados;
- Adicional de insalubridade: haverá participação de assistente técnico indicado pelo Sindicato quando da elaboração dos próximos laudos ambientais, sem que isso implique concordância com o resultado final do laudo;
- Emissão de CAT relacionada a doenças ocupacionais: o Sindicato comunicará a divergência existente à empresa, através de carta, acompanhada de parecer elaborado por médico do trabalho. A empresa irá apreciar a divergência e, concordando com ela, procederá o encaminhamento da CAT, comunicando o Sindicato. Em caso de não haver concordância, a empresa comunicará formalmente o Sindicato para que então proceda ao encaminhamento da CAT.



Foto: Luiz S. Machado/Sindicato dos Metalúrgicos de Carazinho

Adesão total à greve

Valorização do Trabalho. É disso que o Brasil precisa!

Movimento forte e organizado conquistou a vitória

A união dos trabalhadores da John Deere, aderindo em massa à paralisação e não cedendo às pressões feitas pela empresa foi fator crucial para os resultados. Além disso, a mobilização dos metalúrgicos de todo o Estado em apoio à greve de Horizontina demonstrou o poder de luta da categoria.

Enquanto a prosperidade da multinacional se dá em função da competição interna entre os trabalhadores em busca de permanente aumento da produção, no movimento grevista o que se viu foi uma categoria unida,

onde um confiou no outro para obter melhorias a todos.

Outro destaque foi a atuação dos metalúrgicos que participam do Curso de Formação de Dirigentes Sindicais, e que tiveram uma ação coesa e focada durante toda a greve, essenciais no processo.

O caminho da formação está dando resultados no sentido de fazer com que o dirigente compreenda todos os mecanismos de luta. Só a união tem força para mexer nas engrenagens de opressão dos trabalhadores.



Apoio dos sindicatos foi fundamental

Empresa tentou acabar com a greve



Foto: Janaina Capeletti

Reunião no TRT4 solucionou impasse

Os metalúrgicos de Horizontina cumpriram todas as formalidades legais para a realização da greve, mesmo assim a empresa tentou desmobilizar o movimento. Foi divulgado na imprensa que o Sindicato não havia emitido comunicação do estado de greve e da pauta de reivindicações. Além disso, a John Deere ingressou na Justiça do Trabalho com uma ação para que os trabalhadores voltassem às

atividades de mãos vazias. A liminar não foi apreciada e a vice-presidente do TRT4, desembargadora Maria Helena Mallmann, marcou reunião de negociação entre a empresa e o Sindicato. Após seis horas, o Sindicato e a Federação conseguiram um bom resultado, aprovado no dia seguinte, por unanimidade, em assembleia que permitiu o retorno dos trabalhadores à produção.

Agradecimento aos Sindicatos

Há 22 anos em Horizontina, a John Deere nunca tinha sofrido um golpe tão grande. A greve legítima, realizada sobre uma pauta justa de reivindicações desbancou do pedestal os gestores, deixando-os sem outra opção do que abrir negociação.

A diretoria do Sindicato, apesar de nova, manteve uma forte postura de enfrentamen-

to, construindo uma greve sem precedentes na região e que culminou com as conquistas obtidas para os trabalhadores.

AGRADECIMENTO – A direção do Sindicato dos Metalúrgicos de Horizontina agradece ao apoio recebido por todos os sindicatos nesta batalha. O sucesso da greve foi obtido graças à união da classe.

A mobilização continua!

O fim da greve não significa que tudo ficou resolvido. Os metalúrgicos demonstraram seu poder de ação, conseguiram avanços, mas o descontentamento continua. Os próximos passos são:

- Melhores salários
- Mudanças na fórmula de enquadramento de cargos e salários. Luta para estabelecer critérios que permitam a ascensão fixa na empresa.
- Respeito aos trabalhadores. Relações mais humanas.

Luta salarial da Convenção Coletiva

Já estamos mobilizados pela campanha salarial. No dia 9 de abril haverá plenária estadual onde começaremos a construir o plano de luta para enfrentar as negociações. Pauta da campanha:

- Reajuste salarial
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais
- Limitação das horas extras
- Saúde do trabalhador
- Garantia para o trabalho sindical dentro das empresas



Ação foi constante na porta da fábrica

Foto: Luiz S. Machado

EXPEDIENTE

Publicação da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do RS
 Endereço: Rua Voluntários da Pátria, 595, sala 1007 – Porto Alegre (RS) Fone: (51) 3228.4877 Site: www.ftmrs.org.br E-mail: ftmrs@ftmrs.org.br
 Diretor de Comunicação: Enio Santos | Jornalista responsável: Janaina C. Capeletti – Mtb 9869 | Produção Gráfica e diagramação: Rodrigo Vizzotto | Tiragem: 32 mil exemplares